



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA APARECIDA LINS CALISTO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2022**

**MARIA APARECIDA LINS CALISTO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador: Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes**

**CAJAZEIRAS-PB  
2022**

C154c Calisto, Maria Aparecida Lins.  
As contribuições da música para a formação do sujeito na educação infantil / Maria Aparecida Lins Calisto. - Cajazeiras, 2022.  
42f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Docência. 4. Desenvolvimento da criança. 5. Ensino. 6. Desenvolvimento infantil. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

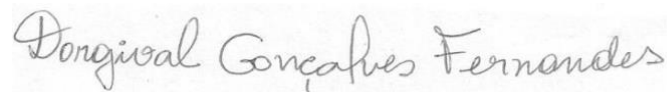
CDU - 373.2

**MARIA APARECIDA LINS CALISTO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aprovado em: 19/08/2022**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Orientador (Prof. Dorgival Gonçalves Fernandes)  
Universidade Federal de Campina Grande



---

Examinadora (Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa)  
Universidade Federal de Campina Grande



---

Examinador (Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires)  
Universidade Federal de Campina Grande

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, acima de tudo, por sempre ter me dado força, coragem e saúde para não desistir dessa formação e pela oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras que contribuíram tanto para a minha formação profissional como humana.

Agradeço à minha família, em especial ao meu pai, Francisco Calisto, e à minha mãe Madalena Rodrigues, que é minha referência de mulher e pessoa. Meus pais sempre lutaram para a concretização dos meus sonhos e essa foi mais uma conquista, à qual devo muito a eles.

Ao meu irmão Francisco filho (Jorge) que me deu todo apoio, me acolhendo na sua casa durante esses quase cinco anos e pelo incentivo constante quando eu estava desmotivada e por acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava.

A todos os meus amigos e aos meus professores, que me fizeram ver e aprender o real sentido da educação e o quanto o ser humano precisa do outro. Vocês ficarão no meu coração e na minha memória.

Ao meu noivo Danilo Fernandes que esteve comigo me incentivando e mostrando o quanto eu precisava ser forte diante dos desafios que surgiram ao longo do caminho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, que prestou toda assistência acadêmica, me auxiliando para desenvolver esse trabalho.

Enfim, a todos que, de uma forma ou de outra, me ajudaram nessa caminhada e na conclusão desse curso.

Obrigado a todos!

*“A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo.”*

*François Guizot*

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema de estudo as contribuições da música para a formação integral da criança na educação infantil. Seu objetivo geral é analisar como a música pode contribuir para o processo de formação da criança na educação infantil; os objetivos específicos são: identificar os modos como a música se constitui em componente colaborativo no desenvolvimento infantil; descrever as maneiras como a música é colocada como instrumento educativo no processo de ensino e aprendizagem da criança; apontar os benefícios favorecidos pela música durante a educação infantil. O referencial teórico é organizado a partir de autores que debatem o tema pesquisado, tais como: Brito (2003), Wolf (2019), Piovesan (2014), Tag (2015), Lima (2013), Carneiro (2019). Na metodologia emprega-se a pesquisa de campo de cunho qualitativa, na qual adota-se o questionário como instrumento de coleta de dados, com questões abertas, aplicado a quatro professoras que atuam na educação infantil, sendo duas da cidade de Cachoeira dos Índios-PB, uma de São José de Piranhas-PB e uma de Cajazeiras- PB. O questionário foi estruturado contendo cinco perguntas sobre a utilização da música com recurso de ensino e aprendizagem, refletindo acerca das contribuições da música para o desenvolvimento integral infantil. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo referente às respostas das docentes pesquisadas conforme Bardin (2011). A pesquisa mostra que a música é um recurso essencial para o trabalho docente e um elemento facilitador para a aprendizagem dos educandos, além de ajudar no desenvolvimento e formação da criança de forma integral, contribuindo nas áreas cognitiva, psicossocial, motor e afetiva das crianças. As educadoras pesquisadas consideram a música como um instrumento que auxilia na prática docente, além de ser um recurso cativante e primordial no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

**PALAVRAS - CHAVE:** Música; Educação Infantil; Docência, Desenvolvimento da criança.

## **ABSTRACT**

The present work has as its subject of study the contributions of music to the formation of children in early childhood education. Its general objective is to analyze how music can contribute to the child's formation process in early childhood education; the specific objectives are: to identify the ways in which music constitutes a collaborative component in child development; describe the ways in which music is used as an educational tool in the child's teaching and learning process; point out the benefits favored by music during early childhood education. The theoretical framework is organized from authors who debate the researched topic, such as: Brito (2003), Wolf (2019), Piovesan (2014), Tag (2015), Lima (2013), Carneiro (2019). The methodology is characterized as a qualitative field research, in which the questionnaire is adopted as a data collection instrument, with open questions applied to four teachers who work in early childhood education, two from the city of Cachoeira dos Índios- PB, one from São José de Piranhas-PB and one from Cajazeiras-PB. The questionnaire was structured containing five questions about the use of music as a teaching and learning resource, reflecting on the contributions of music to child development. Data analysis took place through content analysis referring to the responses of the researched teachers according to Bardin (2011). The research showed that music is an essential resource for teaching work and a facilitating element for the learning of students, in addition to helping in the development and formation of the child in an integral way, with contributions in the cognitive, psychosocial, motor and affective areas of the children. The surveyed educators consider music as an instrument that helps in teaching practice, in addition to being a captivating and essential resource in the teaching and learning process in early childhood education.

**KEY WORDS:** Music; Child education; Teaching; Child development.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>1.CONCEPÇÕES SOBRE A MÚSICA.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O/ DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3-EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA NA LDB E NO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>16</b>
<b>1.4-O USO DA MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>19</b>
<b>2.-METODOLOGIA: PROCEDIMENTOS DE PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1-PERFIL DAS PROFESSORAS PESQUISADAS.....</b>	<b>24</b>
<b>3.ANÁLISE DE DADOS :PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 BENEFÍCIOS DO TRABALHO DOCENTE COM A MÚSICA PARA A APRENDIZAGEMINFANTIL.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 A FALTA DE FORMAÇÃO E OUTRAS DIFICULDADES PARA O TRABALHO COM A MÚSICA.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 REPERTORIO MUSICAL EMPREGADO NA EDUCAÇÃO infantil.....</b>	<b>33</b>
<b>4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema de estudo as contribuições da música para a formação da criança na educação infantil. A música é uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem na educação infantil, é também um componente colaborativo para o desenvolvimento do sujeito e auxilia na formação cultural, social, linguística, intelectual e cognitiva da criança, além de ser um ótimo meio para a constituição de valores éticos e morais.

A música está presente em vários momentos da vida do ser humano e é um fator integrante desde o início até o seu final, além de ser um excelente elemento de socialização e cidadania. Ao decidirmos trabalhar com esse tema é perceptível que sobre este é um campo vasto para pesquisas. Partindo dessa premissa, elaboramos o seguinte problema de estudo: Como a música na educação infantil pode contribuir para a formação integral da criança?

A escolha desse tema se deu pelo fato de a música ser algo muito presente na minha trajetória de vida, pois desde criança via meu pai tocando bandolim e escutando seus discos de vinil numa velha radiola que se encontrava no cantinho da sala. Meu pai possuía uma seleção de discos com um repertório consagrado de grandes cantores, como Luiz Gonzaga, Trio Nordestino, Adoniran Barbosa, Roberto Carlos, Nelson Gonçalves, enfim, uma diversidade que marcou e fez história no universo musical.

Aos meus onze anos comecei a cantar com os meus outros dois irmãos, que também sempre gostaram muito de música, e eu sempre sonhava em um dia poder cantar e tocar minhas próprias canções. Por vir de uma família humilde sem grandes condições financeiras, meu pai agricultor, minha mãe agricultora e dona de casa, sempre vivemos em condições muito simples e com pouquíssimas oportunidades, porém pelo grande esforço da minha mãe, ganhei um violão de presente aos meus dezenove anos. Foi um momento inesquecível, pois eu queria muito aquele instrumento, mas ao mesmo tempo ficava pensando como ela tinha trabalhado bastante para comprar aquele objeto, e de alguma de forma, sempre desejei retribuir e recompensar por tudo o que ela já tinha feito por mim.

Assim, aos pouquinhos, comecei aprender a tocar violão, sete notas musicais (DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI) ensinadas pelo meu irmão mais velho em uma tarde de domingo. Ele sabia somente o básico do básico, ou seja, um ritmo e os sete

acordes maiores mencionado anteriormente tendo aprendido com revistinhas de bancas de jornal, compradas pelo meu pai quando vinha à cidade. Assim busquei aprender a tocar violão, pois sempre fui muito dedicada em relação aos meus objetivos e sonhos. Toda tarde, embaixo da sombra de um juazeiro, eu insistentemente passava horas e mais horas tentando reproduzir e aprender aqueles simples acordes e confesso que não foi nada fácil.

Com algum tempo cerca de quinze dias a um mês aprendi a tocar o que meu irmão me ensinou, assim comecei a ser convidada para me apresentar em aniversários, tocando e cantando em bares, quermesses, casamentos, missas, no coral da capela da comunidade onde nasci e cresci, reuniões de familiares. Enfim, para onde me chamassem, eu sempre ia. A música me deu oportunidades inesquecíveis, como cantar na caravana “Siga bem caminhoneiro” no ano de 2015, gravar um simples CD com canções de artistas já afamados em 2016, porém de grande significado para minha vida. Agora, mais recentemente, gravei uma *live*, projeto desenvolvido pela prefeitura da minha cidade um meio de incentivo e divulgação da cultura local, devido a pandemia da Covid- 19 e posso afirmar, com toda certeza, que foi uma experiência maravilhosa e que desejo repetir. Assim, vejo a música como algo muito bom que pode ajudar as pessoas de uma forma ou de outra, por isso desejo profundamente usar esse meio para fazer o bem ao meu próximo e a quem necessitar.

Outro ponto que me fez buscar conhecer mais sobre esse tema foi a curiosidade de querer me aprofundar mais sobre esse assunto com relação aos benefícios que a música proporciona na formação plena do ser humano na diversidade cultural na qual está inserido, por querer saber mais sobre o seu uso pedagógico e pôr fim ao perceber que a música ainda é trabalhada na educação infantil em segundo plano, pouco explorada e muitas vezes descontextualizada dos assuntos abordados em aula, além de boa parte dos profissionais da educação desconhecer seus benefícios e contribuições.

Durante a minha experiência na Disciplina Estágio da educação infantil foi que realmente eu decidi explorar mais esse assunto. Nesse período de atividade curricular uma criança me chamou a atenção, pois sempre vivia quietinha, não se relacionava com os coleguinhas, falava pouquíssimo, porém nos momentos em que trazíamos músicas infantis que abordasse o tema trabalhado naquela aula e começávamos a cantar durante o desenvolvimento das atividades, essa se mostrava à vontade, alegre

e interativa. Isso foi perceptível durante todo o meu estágio e na última semana era notório o quanto a menina se mostrava mais feliz e mais próxima das outras crianças. Enfim, foi uma experiência maravilhosa que me fez refletir como a música pode ter contribuições significativamente positivas na vida de alguém.

Ao associar a música à educação infantil, percebe-se o quanto tal associação pode proporcionar resultados positivos para o desenvolvimento das crianças na sua formação intelectual e física, melhorando a sua concentração. Assim é possível trabalhar os mais variados conteúdos nas disciplinas obrigatórias da grade curricular, tornando-os algo prazeroso e consequente.

Tendo em vista a importância desse tema no contexto da educação infantil esperamos que este trabalho possa trazer contribuições teóricas tanto para o campo de estudo como para a prática da educação infantil, e para toda a sociedade, pois é nosso desejo que este trabalho favoreça a melhoria da educação infantil, haja vista que na nossa sociedade a educação ainda é marcada por muitas desigualdades, colocando muita das vezes a música em um patamar não acessível para todos, ou seja, muitas escolas não dispõem de profissionais da educação com uma formação mais aprofundada em música, não tem instrumentos musicais como um violão, uma flauta, um pandeiro, ou simplesmente brinquedo musical para o público infantil, e não oferece aulas de música que trabalhe o canto, a dança. Além de tudo isso, a sociedade, em sua maior parte, desconhece os benefícios da música na educação de uma criança.

Já para mim enquanto estudante e futura profissional da educação, este trabalho poderá me trazer colaborações sobre como utilizar a música como ferramenta pedagógica e objeto de socialização nas aulas, trabalhar metodologias ativas, estimular o protagonismo infantil e usá-la como meio de auxílio para alunos com alguma dificuldade de aprendizagem, alunos com diagnóstico de transtornos psíquicos, como também para esclarecer, sanar dúvidas e auxiliar em momentos de relaxamento. Enfim, isso tudo visando a formação plena do sujeito durante o seu processo de escolarização, e a melhoria da minha prática docente.

Nessa perspectiva, este trabalho tem o seguinte objetivo geral: Compreender como a música pode contribuir para o processo de formação da criança na educação infantil. E como objetivos específicos: Identificar os modos como a música se constitui em componente colaborativo no desenvolvimento infantil; descrever as maneiras como a música é colocada como instrumento educativo no processo de ensino e

aprendizagem da criança; apontar os benefícios favorecidos pela música durante a educação infantil.

Este trabalho de pesquisa está dividido em três tópicos. No primeiro tópico referente ao referencial teórico, está dividido em quatro subtópicos. No primeiro subtópico falamos sobre a música de forma mais ampla, evidenciando os seus aspectos culturais, sociais, emocionais que fazem com que a música seja parte da vida do ser humano. No segundo subtópico que tem por título a música no desenvolvimento infantil temos por objetivo mostrar como a música contribui no desenvolvimento da criança, seja de modo intelectual, cognitivo, afetivo, enfim em áreas que estão no processo de formação. O terceiro subtópico trata da música na educação, principalmente no contexto da educação infantil, assim discorreremos acerca das formas como a música pode ser trabalhada em sala de aula, como o educador pode usar a música como elemento facilitador no processo de ensino e aprendizagem. No quarto subtópico, trazemos a música como recurso de aprendizagem, frisando os seus efeitos colaborativos e formativos para o sujeito da educação infantil.

O segundo tópico deste trabalho diz respeito à concepção metodológica empregada na pesquisa, os procedimentos metodológicos que utilizamos para desenvolvê-la e o perfil formativo e profissional das professoras que participaram do estudo, respondendo ao questionário usado para a coleta de dados.

O terceiro tópico corresponde à transcrição dos dados coletados e às análises que elaboramos sobre tais dados coletados a partir do referencial teórico que adotamos. Por fim, nas conclusões colocamos as nossas considerações gerais sobre a realização do estudo e os seus resultados.

## 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico aborda o emprego da música como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil a partir de quatro subtópicos, tratando dos seguintes temas: Entendimentos sobre a música. As contribuições da música para o desenvolvimento infantil. Educação infantil e a música na LDB e no REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. O uso da música como recurso de ensino e aprendizagem na educação infantil.

### 1.1 – CONCEPÇÕES SOBRE A MÚSICA

A música sempre fez e faz parte da humanidade, seja por meio de um simples bater de palmas, uma melodia, a imitação de algum som, o soprar do vento, o cair da chuva, o cantar dos pássaros ou até mesmo pelo silêncio. Assim, esta possui um papel importante no decorrer do processo evolutivo e cultural do homem. Neste sentido, Loureiro (2001, p. 36) diz que:

A música, ao longo da história, sempre desempenhou um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, o que contribuiu para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de sua cidadania.

A citação acima mostra como a música têm fundamentos colaborativos para a formação do sujeito, permitindo a construção da identidade e a constituição de sua história em longo prazo.

A música é uma forma de registro, que permite expressar sentimentos, sejam eles de felicidade, saudades, solidão, amor, tendo o poder de aflorar e despertar emoções, enfim, é um meio de tornar concreto o que é abstrato, de expor o que se passa com o ser humano despertando a voz do seu interior. Tratando do seu significado, O **FNDE** - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, afirma que:

A música (do grego μουσική τέχνη - musiké téchne, que significa a arte das musas) é uma forma de arte que se constitui basicamente em combinar sons e ritmos seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. (BRASIL,2017)

Nesse sentido a música é um meio de manifestação cultural, artística e histórica associado e composta por elementos fundamentais como melodia, ritmo e harmonia. Além do mais é um veículo que transmite sempre uma mensagem final, seja verbal

ou não verbal. É importante frisar que a música não se limita a um único conceito, sendo assim, segundo Gohn e Stavracas (2010, p.3):

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio fazem com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música.

Diante do que é apresentado por Gohn e Stavracas, compreende-se que a música é um elemento importante que se relaciona com o silêncio, possibilitando ao ser humano ter uma visão mais profunda e sensível do mundo, construindo assim sua história de forma harmoniosa. Então, é possível compreender a música como uma arte a qual o ser humano usa para exteriorizar seu lado artístico.

A música se faz presente em vários momentos e lugares: em casa, na escola, na rua, no trabalho, na igreja, na natureza. Nessa perspectiva, Feliciano (2012, p. 17) vem nos afirmar que:

A Música está presente em tudo e em todos, em diferentes povos desta terra, ou até mesmo no céu, como relatam as escrituras da Bíblia no livro de Apocalipse e em várias parábolas dizendo sobre sons de trombetas, coral de anjos, canto de querubins e serafins e outras citações.

Conforme a citação acima, fica claro que a música possui uma dimensão grandiosa, ultrapassa fronteiras, aproxima as pessoas, avança milênios e chega a lugares que a palavra ou qualquer outro instrumento algum não pode chegar. A música possui valor estético, emotivo, faz parte da formação humana, realizando um elo entre razão e emoção, estabelecendo assim um equilíbrio entre ambos.

A música é uma linguagem universal a partir da qual relata histórias, acontecimentos, sonhos, concepções através de uma melodia, acompanhado ou não de algum instrumento musical e está associada, geralmente, a alguma atividade de movimento corporal, como dançar, pular, correr, se exercitar, bater palmas, isso tudo de maneira ritmada. Conforme Tag (2015, p.13):

É interessante ressaltar que a música é um ótimo instrumento para se trabalhar o movimento corporal, ao ouvir um som já estamos nos movimentando. E assim como ela pode ser utilizada em diferentes momentos serve também para realizar diferentes movimentos corporais, bem como explorar os sons que o corpo pode produzir.

Portanto, a música é um ótimo instrumento para se trabalhar a coordenação motora realizando movimentos que mexem com todo o corpo, enfim, abre um leque de possibilidades para desenvolver atividades de mobilidade e exercícios físicos de forma livre e espontânea, tanto com as crianças como com os adultos.

A música é uma das mais belas e acessíveis artes, é um bem que todos têm o direito de desfrutar, sendo ainda uma forma de representação e identificação cultural de povos e comunidades, além do mais não se limita apenas a um único estilo ou ambiente. Há diferentes tipos e gêneros musicais pelos quais a música se apresenta. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil ressalta que:

Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical (BRASIL, 1989, p. 47).

Portanto, conforme a citação acima, a música está no nosso cotidiano e em situações diversas, é algo contagiante que nos proporciona descontração, reflexão, emoção, relaxamento, alegria, satisfação, essas e entre outras são algumas das sensações despertadas nos indivíduos, além disso tudo, a música tem o poder de motivar e fortalecer o sujeito em certas circunstâncias.

Dependendo de cada ocasião, existe um estilo de música adequado e diferenciado, ficando na memória ou lembrança de quem viveu algum momento ou acontecimento no qual uma música foi marcante. Assim, muitas vezes ao ouvirmos uma música, lembramo-nos de algo, de alguém, ou de ocasiões que já passamos, fazendo-nos recordar e reviver tais acontecimentos.

É incontestável que a música tem uma força imensurável na vida do ser humano, pois consegue proporcionar mudanças de humor, despertar sonhos, encorajar atitudes de ação e determinação e possibilitar uma aproximação do homem com Deus, sendo ainda um meio de estímulo de fé e até de devoção fortalecendo a espiritualidade humana.

## **1.2 - AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

É incontestável que desde muito cedo os mais variados sons estão presentes na vida do sujeito. Na infância, a criança já tem uma relação de proximidade com os



primeiros sons, ou mesmo, ainda no ventre da mãe, como afirma Feliciano (2012, p. 21):

O contato com o universo sonoro inicia desde a formação do bebê no útero da mãe, é muito interessante ressaltar que os primeiros meios sonoros são a circulação do sangue e os próprios movimentos dos órgãos da mãe.

Sendo assim, fica evidente que os bebês ouvem os sons internos que são produzidos durante o funcionamento e desempenho das funções do corpo da mãe, tais sons nos passam despercebidos, porém são notados e escutados pelos bebês.

O ambiente sonoro que a mãe está envolta e os sons externos como cantigas, músicas que a mãe escuta durante a gestação, o som de algum instrumento, o barulho do dia a dia, a voz do pai, permitem que a criança reaja a estímulos sonoros. Na gravidez também estar sendo construído e despertado os aspectos auditivos do bebê, possibilitando que este se familiarize com o mundo e os sons diários que o constituem. Além disso vale ressaltar que a música é uma ótima maneira da mãe se relacionar com seu filho criando laços de afetos e amor maternal.

A música vai assumindo seu papel na vida da criança, quando estas começam a balbuciar, o que se configura como processo de desenvolvimento de sons imperfeitos com a língua, no abrir e fechar da boca, e logo antes mesmo de andar, boa parte dos pequenos já fala algumas palavras compreensíveis para o nosso entendimento, como “papa, nenê, mama”, desse modo, este desenvolvimento da língua materna vai se intensificando até que a criança aprenda literalmente a falar.

A infância é um período marcado por muitas descobertas e aprendizagens. O Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (Lei 8069, de 13 de julho de 1990), afirma no seu Art. 2.º: “[...] considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...]”. Assim sendo, vale salientar que a infância vai além da cronologia. Segundo Dionizio Neto (2002, p.1): “Assim, a infância passa a ser considerada o lugar, ou momento do desenvolvimento humano, em que se pode identificar o ser humano no seu modo de ser mais natural”. Ou seja, é um período de transformação e formação humana. Nesse intervalo de tempo que vai do nascimento até a adolescência, a música está em momentos diversos de entretenimentos, laser, durante brincadeiras, jogos, na hora da soneca, em um passeio, enfim situações permitem o desenvolvimento e aprendizagem da criança, seja em casa, no âmbito escolar ou social.

As músicas infantis contribuem favoravelmente para o sujeito que estar nesse período de desenvolvimento formação contínua, ou seja, infância. Segundo Gohn e Stavracas (2005, p.3):

A simbólica música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral.

De acordo com os autores, a música é um importante elemento artístico e cultural que auxilia no desenvolvimento psicossocial, linguístico, na construção da autoestima, na representação de si, além de permitir externar sentimentos e trabalhar suas emoções como medo, culpa, raiva, surpresa, tristeza.

As canções infantis as cantigas de rodas e canções de ninar que ultrapassam gerações e gerações, e até mesmo as canções da atualidade permitem a ampliação e enriquecimento do vocabulário infantil por meio das letras dessas músicas através da imitação de palavras encontradas nas canções as crianças vão aprendendo e no decorrer do tempo desenvolvendo a escuta, a oralidade, dicção, e o melhoramento da pronúncia das palavras.

A música também estimula a capacidade de compreensão, memorização e raciocínio lógico, ajuda na concentração e nas habilidades motoras vale ressaltar que cada criança tem o seu tempo e ritmo diante do processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e isso precisa e deve ser respeitado.

Outro ponto a ser discutido é a construção socioafetivo das crianças por meio da música os pequenos vão ganhando progresso e entendimento do mundo ao seu redor e se relacionar no ambiente que está inserida. Segundo Rodrigues e Rosin (2007, p.2):

Por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelece um diálogo mais harmonioso, o que contribui para a relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança, porque ao praticá-la as consegue liberar suas angústias.

De acordo com a afirmação acima, através do contato com a música, os benefícios que esta proporciona às crianças são bastante significativos, e refletem na vida do sujeito por longo prazo.

A música ajuda a despertar e expressar sentimentos e auxilia nas relações sociais e nos vínculos afetivos. Nesse sentido, Conte e Habowski (2019, p.10) afirmam:

A criança, desde muito cedo se relaciona com os sons, ritmos, melodias, além de gostarem de ouvir e cantar músicas, aprender uma canção, brincar de roda e dançar. Na verdade, estas são as atividades que despertam, estimulam e desenvolvem além do gosto musical, a convivência, a criatividade, a socialização e a inclusão, fazendo com que a criança interaja com as demais.

O contato com a música permite à criança o desenvolvimento da criatividade, por isso é essencial o estímulo constante dessa característica humana. Neste sentido, os pais e familiares podem ser grandes incentivadores, proporcionando à criança a possibilidades de serem criativas e livres para que elas próprias criem suas músicas, cantem, tenham contato com algum instrumento, dancem, enfim, vivenciem situações que permitam aflorar o lado artístico, despertando a curiosidade que toda criança possui, enriquecendo assim ainda mais a sua imaginação.

De acordo com Stavracas e Gohn (2005, p. 87), “a criatividade faz parte do ser humano, que deve estimulá-la por meio de atividades que favoreçam o processo de produção artística”. Conforme os autores, fica claro que isso é muito bom para que a criança tenha a formação para a autonomia e, assim, por conta própria, possam criar, inventar, resolver seus próprios desafios, pôr em prática suas ideias e isso deve ser estimulado e valorizado desde cedo.

Através da escuta de cantigas populares, de músicas da atualidade que são tocadas no rádio, na TV, nos dispositivos móveis como celulares, notebooks, tablets, as músicas que se ouve em casa pelos pais e familiares, ocorre o processo de construção da musicalização, cujo objetivo principal é estimular e despertar o gosto pela música, colaborando com a constituição do seu repertório musical. Sendo assim, conforme dizem Conte e Habowski (2019, p.458):

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão são atividades que despertam e estimulam o gosto pela atividade musical além de responder às necessidades de expressão que passa pelas esferas emocional, estética e cognitiva.

Perante tal perspectiva, demonstra-se como a música ultrapassa campos diversos da vida do ser humano e através do seu estímulo, a criança passa a apreciar e estimar cada vez mais a música, passando está a ser algo comum no seu dia a dia.

Outro aspecto para o qual a música contribui favoravelmente, é a formação cidadã da criança e a construção da sua identidade permitindo uma percepção de si. E aqui podemos ressaltar que as crianças estão expostas aos mais diversos tipos de músicas, além das canções infantis, músicas populares com duplo sentido, apologia à violência, censuradas, enfim que influencia as crianças a situações que estas não tem maturidade suficiente para viver; Sendo assim é muito importante que os pais, responsáveis, educadores estejam atentos para as canções que a criança ouve, tendo o cuidado de proteger o máximo as crianças de músicas que não correspondem a sua faixa etária.

Valores éticos e morais fazem parte do ser humano, e neste caso, por meio da música, podem ser trabalhadas virtudes, tais como: o respeito, a solidariedade, a igualdade, a inclusão, a integração com outras crianças, buscando-se assim diminuir as desigualdades sociais e raciais que ainda estão presentes no nosso meio. Diante dessa pauta, Carneiro (2019, p.16) afirma que

[...] a música pode ser utilizada pelos pais e educadores para demonstrar ao indivíduo diferenças entre comportamentos culturais com o intuito de diminuir as desigualdades sociais e fomentar a tolerância. A partir disso inserido no indivíduo o senso demonstrar de cidadania para que o mesmo possa ter direito a voz e lutar no futuro, pelas políticas públicas de inclusão e de busca da justiça social.

Portanto, como mostra o autor acima, por meio da música é possível desenvolver na criança a empatia e a sensibilidade pelo colega, noções de diversidade cultural e, além disso, proporciona o desenvolver do senso de responsabilidade, possibilitando o conhecimento dos direitos e deveres que todo indivíduo possui, desde muito cedo, na sua vida.

Assim, podemos entender que a música é um instrumento que contribui para a construção nos seres humanos, a formação da sua cidadania, sendo um excelente recurso para o processo de formação da identidade da criança e do amadurecimento da sua capacidade de socialização, autoconfiança e independência.

### **1.3 - EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA NA LDB E NO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sobre as finalidades da fase escolar inicial das crianças, ou seja, a educação infantil, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei n. 9394/ 96, Artigo 29, afirma-se:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A educação infantil tem um papel importante na vida e no desenvolvimento da criança, pois é o alicerce para a aprendizagem, o início de novos laços afetivos fora de casa e o começo da construção do processo educacional, e nesse novo cenário, a música será parceira constante.

Ao iniciarem seu trajeto escolar, os pequenos se deparam com um universo de novos sons e a música se apresenta em forma de canções, cantigas de roda e de ninar, na hora da refeição, na hora do banho, na chegada e na saída da escola, na prática das atividades, enfim, em diversos momentos que lhe são oportunos. A partir do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, podemos entender que:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (BRASIL, 1989, p. 47).

Portanto, a partir de tal afirmação é perceptível como a música na educação infantil tem contribuições essenciais para os educandos, por isso o ideal é que a música esteja sendo fortemente estimulada de forma significativa em todo âmbito escolar. E segundo Feliciano (2012, p.58):

A Educação Infantil é a etapa em que a criança encontra-se na fase de conhecimentos e descobertas essenciais no processo de desenvolvimento, a área cognitiva, afetiva/social, linguística e psicomotora, são áreas importantíssimas que a música contribui para o seu desenvolvimento. Os estímulos que a música proporciona como: senso ritmo, a audição, o despertar da sensibilidade, diferenciação de coisas e noções de ordenação no tempo e espaço, são necessários serem explorados desde cedo, para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento.

A música precisa ser utilizada como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, é necessário que o professor crie ações metodológicas que utilize a música durante as atividades propostas para as aulas e para todos os momentos que permitam a música como meio de ensino e aprendizagem. Todavia, nos dizem Gohn e Stavracas (2010, p.88):

A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. Para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas.

Dessa maneira, é fundamental que o educador procure se aperfeiçoar e busque ir além da sua formação inicial. Ou seja, se faz necessário buscar uma formação continuada em diversas áreas e a música precisa estar incluída em sua formação. Assim, é preciso desconstruir a ideia reducionista com relação à música na educação infantil, entendendo-a apenas como algo para descontrair. Ao contrário, esta deve ser usada de forma correta e ser vista com mais importância, de forma holística e pedagógica.

Neste sentido, o (a) docente precisa ser criativo, motivador, audacioso, ter entusiasmo ao ensinar, para proporcionar aos seus alunos momentos de lazer e descontração com a música, criando estratégias pedagógicas, meios a partir dos quais possa trabalhar a música de diversas maneiras no âmbito escolar, associando-a com os conteúdos curriculares da educação infantil.

Outro ponto interessante com o trabalho com a música é a escola dispor de instrumentos musicais, aulas de música, profissionais especializados, mas a realidade é muito diferente, pois hoje em dia a maior parte das escolas sofre com a falta de investimentos na infraestrutura, falta de materiais didáticos. Então, dessa forma, torna-se difícil encontrar escolas preocupadas com a arte da música.

Além de usar instrumentos musicais e canções já consagradas de modo regular, o educador pode desenvolver outras atividades de cunho musicais como projetos musicais, a contação de histórias, confecções de instrumentos, brincadeiras, composição de canções e melodias, musical com fantoches, entre outras. Ainda neste caso, o uso de recursos audiovisuais pelo professor também deve ser levado em consideração, pois ajuda a trazer a música para o dia a dia escolar das crianças. Sendo assim, o uso de caixinhas de som, microfones, datashow, computador, TV, aparelho de som, dvd, possibilitam uma aula mais dinâmica, usando imagens, músicas, vídeos envolvendo a todos, objetivando um ensino e uma aprendizagem de qualidade, com rendimento positivo.

Sobre o uso de tais recursos, Garcia e Santos (2012, p.2 apud GÓES, 2009) afirmam:

Os recursos pedagógicos são elementos práticos para operacionalizar o ensino. Podemos citar os recursos naturais, audiovisuais, visuais, auditivos e estruturais como componentes auxiliares do momento de ensino/aprendizagem. A música é um recurso auditivo, que pode contribuir com a proposta de ensino do professor, de maneira interativa às disciplinas.

Partindo dessa afirmação de Garcia e Santos, é compreensível que esses recursos são ferramentas importantes que possibilita através de sons, imagens, materiais didáticos o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil seja executado com maior integração e organização.

Vale ainda ressaltar que é importante usar a música de forma contextualizada com a realidade dos alunos, permitindo uma aprendizagem de forma ativa e participativa, oportunizando o reconhecimento das crianças, associando a música com o lúdico, com situações presentes na rotina diária do âmbito escolar e fora da escola. A este respeito, segundo Bencke (2018, p.6):

A música precisa estar nos planos da educação assim como nos projetos do professor de forma a estar atento em como as crianças se relacionam com a música, considerando sua vivência, conhecimento e cultura, de maneira a não confundir o ensino profissional da música com a educação musical das crianças.

Mediante tais considerações citadas acima, é essencial que o educador leve em conta os conhecimentos prévios dos educandos, quais tipos de músicas estão presentes no cotidiano daquela criança, qual a cultura predominante na vida daquele sujeito, claro, partindo da perspectiva racional de que cada criança tem uma realidade diferente.

#### **1.4 - O USO DA MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O ensino da música é obrigatório na educação infantil. Essa obrigatoriedade veio com a Lei 11.769/ 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), Lei 9.394/ 96, trazendo a seguinte modificação: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular da educação básica [...]” (BRASIL, 2008). Sendo assegurado por lei, tal fato mostra que é indispensável que a música esteja presente no processo de escolarização da criança.

O ideal é que a música seja usada pelo professor como instrumento de ensino e nas suas ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, explorando todas as

formas de sons que existem no ambiente escolar; o que não pode acontecer é que a música seja deixada de lado ou usada em segundo plano. Segundo Lima (2013, p.99):

É preciso que os docentes explorem os sons, a fim de que as crianças ouçam com mais atenção e possam analisar e compará-los, pela sua capacidade auditiva, concentração, a atenção e pela capacidade de análise e seleção de sons.

Nesse sentido apontado por Lima, é essencial que os sons, ruídos, barulhos que estão presentes no nosso meio sejam estimulados para que as crianças agucem cada vez mais a audição e tenham maior familiaridade com o universo de sons que as cerca.

Além dos educadores, a escola também precisa estar aberta para o uso da música na sua rotina, não apenas na sala de aula, mas em todo âmbito escolar. A música precisa estar inserida nos momentos e em situações variadas vivenciadas pelas crianças. Dessa forma, Gohn e Stavracas (2010, p.90) nos afirmam que:

[...] as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

Portanto, certos momentos que envolvam música na escola como datas comemorativas, festa junina, carnaval, dia das crianças, são ocasiões que vão trazer colaborações importantes para os educandos, permitindo assim construção de visão de mundo, noção de tempo, lugar, diversidade cultural, entre outros quesitos.

Ainda hoje a música é trabalhada de forma equivocada em sala de aula, ou seja, as músicas são apenas tocadas para descontração ou preencher o tempo vago que geralmente não é pensado ou planejado pelo professor, e isso necessita de mudanças.

Neste caso, um dos principais desafios vivenciados pelo educador em sala de aula é utilizar a música como recurso didático de forma correta, pois muitas vezes as músicas, as canções infantis são apenas repetidas em momentos sucintos e descontextualizados dos conteúdos da grade curricular, se tornando algo rotineiro e sem significado, ou simplesmente, uma forma de passar o tempo. Segundo Bencke (2018, p.2):

O professor da atualidade precisa ser um pesquisador e estar se reinventando diariamente. O professor não precisa necessariamente ser formado em música, mas precisa querer fazer da música, seu



objeto de pesquisa, já que a habilidade de fazer, apreciar ou conhecer música pode ser adquirida e aprendida.

A música no processo de aprendizagem, importa dizer, deve ser algo agradável, cativante, para que cada vez mais os discentes tenham gosto pela música, criando com esta uma relação de familiaridade, tornando-a algo natural nas suas vidas. Neste sentido, segundo Wolff, (2019 p.2):

A música, quando inserida de maneira natural, no cotidiano escolar da criança, através de cantigas e brincadeiras de roda, desenhos animados ou filmes, é vista como um estímulo facilitador na aprendizagem e, também como um recurso capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, mais efetivo.

Perante as afirmações de Wolff, percebe-se ser essencial que a música seja utilizada na aprendizagem de forma inovadora, prazerosa e consequente, que envolva a construção do imitar, do expressar, da criatividade e da reflexão, formando crianças participativas, confiantes, espontâneas e responsáveis.

A música auxilia na aprendizagem do conhecimento por meio da escuta de canções. Assim se desperta maior atenção das crianças e, conseqüentemente, maior rendimento do que está sendo aplicado durante a aula. Segundo Santos, Silva, Barroso e Cruz (2016, p.4):

O contato com a música feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante pode estimular a absorção de conhecimento.

Assim é interessante trabalhar músicas que tragam algo para a criança, algum conteúdo, como o número, as letrinhas do alfabeto, noções de higiene, bons hábitos alimentares, para que assim se torne algo natural, sensato e colaborativo para a formação de valores de cidadania. Segundo Góes (2009, p.2):

Ao inserir-se a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura criando o gosto pelos diversos assuntos estudados, desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo, auxiliando na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro.

A citação acima mostra o quanto a música trabalhada de forma correta colabora no processo de aprendizagem do indivíduo. Assim sendo, é importante que o professor selecione um repertório musical antes de ser levado aos alunos, devendo este ser rico e diversificado, contando com canções populares, cantigas de roda,

paródias, sendo escolhido conforme a faixa etária de cada criança e a letra de cada música que será tocada em sala.

Sendo assim, é importante observar quais são as canções que contagiam mais os pequenos, sendo favoráveis para despertar o interesse das crianças. Além disso, é essencial que as crianças tenham a sua capacidade de escolha incentivada, por isso o professor pode perguntar quais músicas estes gostam mais, o que acharam das músicas ouvidas na aula, oportunizando que decidam, falem o que pensam e sejam participantes ativos durante o tempo que passam na instituição escolar.

A música é um recurso de ensino e aprendizagem lúdico. Por meio de metodologias que articule a música e a ludicidade à construção do conhecimento, se torna algo espontâneo, muito mais divertido e consequente. Assim, é preciso observarmos o que dizem Piovesan e Silva (2014, p.2):

A palavra lúdico, originária do latim "ludus", significa jogo/brincar, sendo um recurso pedagógico de grande valor educacional que, dentre vários outros elementos, envolve o prazer, a espontaneidade, a alegria, a descontração e a imaginação, gerando a curiosidade e a vontade de aprender em cada educando.

Fica evidente, portanto, a importância da ludicidade na aprendizagem do discente, pois esta é um meio que enriquece os momentos das aulas, dá maior suporte e flexibilidade ao educador, permitindo a proximidade e participação dos alunos de toda turma, para que trabalhem ações coletivas nas quais possam se sentir capazes de aprender, estimulados e cada vez mais interessados na construção do conhecimento.

Quanto às atividades lúdicas, que auxiliam no processo de aprendizagem da criança, temos ainda as cantigas de roda e as parlendas que são meios que possibilitam a apreensão de novos conhecimentos. Neste caso, Silva (2014, p.18) afirma que:

É por meio da brincadeira que as crianças podem penetrar em textos e na comunicação verbal. As cantigas de roda e as parlendas são recursos eficazes para a leitura lúdica pela sua forma, ritmo, desenvolvimento do aspecto psicossocial por sua linguagem simples e atrativa.

Partindo dessa perspectiva, é incontestável que o lúdico auxilia na aprendizagem da criança, pois o aprender brincando é algo prazeroso que desperta o interesse da criança durante as aulas, tornando a aprendizagem um momento divertido, não desinteressante ou enfadonho.

Assim, a música favorece ainda mais os momentos de descontração e divertimento, criando um vínculo prazeroso e dinâmico entre os educandos e o educador, saindo da monotonia e tornando o ambiente escolar convidativo e harmonioso, um lugar onde as crianças desejem estar, sentindo-se à vontade, trazendo um sentimento de satisfação e entusiasmo, despertando a afetividade e mostrando que a escola é algo bom.

## **2 – METODOLOGIA: CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

O presente trabalho procura compreender os benefícios da música para o sujeito no contexto da educação infantil. Sendo assim, esta pesquisa objetiva analisar e produzir conhecimento sobre a importância da música no desenvolvimento infantil e mostrar as contribuições da música nos aspectos intelectual, cultural, social e cognitivo da criança.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois segundo Alyrio (2009): esse tipo de pesquisa é utilizado no estudo de um objeto quando se busca interpretá-lo em termos do seu significado, e dessa forma o aborda com o objetivo de se ter uma visão interpretativa e compreensiva melhor e maior acerca do seu conteúdo. Dessa forma, o autor diz que esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador uma melhor participação no estudo do objeto e uma análise dos dados coletados que conta com a objetividade e subjetividade do pesquisador.

A análise desse trabalho se deu através da análise de conteúdo referente a respostas das professoras participantes da pesquisa. Na perspectiva de Laurence Bardin (2011, p.44): “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Desse modo, a análise objetiva fazer inferência e interpretação da mensagem do entrevistado.

Para alcançar os objetivos deste estudo, o seu desenvolvimento contará com uma pesquisa de campo. Esse tipo de pesquisa é definido por Gonsalves (2001, p. 67):

como um tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu - e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Sendo assim, é preciso que o pesquisador esteja aberto e disposto para coletar as informações necessárias que servirão para a análise e a conclusão da sua pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados é um questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

O questionário serve para obter respostas sobre um determinado tema escolhido em uma pesquisa. É um meio de investigação tendo um número de perguntas estabelecidas pelo pesquisador.

O tipo de questionário escolhido foi o com perguntas de respostas abertas pela vantagem de maior descrição e precisão nas repostas sobre a experiência docente. Contando ainda com agilidade, além do número significativo de dados e pessoas pesquisadas simultaneamente possibilitando maior tempo e flexibilidade de horário para quem for responder as questões.

Juntos eu e o meu orientador elaboramos cinco questões abertas, sobre o uso da música no ensino infantil e o trabalho docente. Assim o questionário foi aplicado a quatro professoras atuantes na educação infantil com crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Os sujeitos pesquisados trabalham nos municípios de Cachoeira dos Índios, São José de Piranhas e Cajazeiras, cidades localizadas no sertão paraibano.

Os critérios utilizados para escolher as professoras participantes da pesquisa foram: (1) estar atuando na Educação Infantil, (2) trabalharem próximo à área de residência e de estudo da pesquisadora, (3) conhecimento entre a pesquisadora e as educadoras e reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido, (4) disponibilidade das profissionais para participarem da pesquisa, em virtude do período de pandemia que enfrentamos.

## **2.1 - O PERFIL DAS PROFESSORAS PESQUISADAS**

Os sujeitos da pesquisa são quatro docentes da rede pública de educação municipal. As educadoras receberam pseudônimos de flores, sendo: Professora Margarida, Professora Gardênia, Professora Hortência e Professora Amélia. O uso de

pseudônimos servirá para preservar a identidade das professoras participantes da pesquisa.

A professora Margarida tem 40 anos de idade, possui graduação nos cursos de Pedagogia e Letras, e curso de Especialização em Língua, Linguagem e Ensino. O seu tempo de atuação no magistério é de 12 anos. Desses, 10 anos são na educação infantil. Trabalha na zona rural do município de Cachoeira dos Índios-PB.

A professora Gardênia possui 30 anos de idade, é licenciada em Pedagogia e tem 13 anos de atuação, sendo quatro anos na educação infantil. Trabalha na zona rural do município de São José de Piranhas-PB e na zona rural do município de Cachoeira dos Índios-PB.

A professora Hortência tem 35 anos de idade, possui Curso Pedagógico Normal, é graduada em Pedagogia, tem Bacharelado em Serviço Social e dois cursos de Especialização, um em Psicopedagogia Clínica e Institucional e outro em Supervisão e Orientação Educacional, já soma 13 anos de atuação docente, sendo 12 anos na educação infantil. Trabalha no município de Cajazeiras-PB.

A professora Amélia tem 36 anos de idade, possui o Curso Pedagógico Normal, é graduada em Matemática e tem Especialização em Formação Docente para a Educação Básica. Possui 10 anos de atuação como docente, sendo três anos na educação infantil. Trabalha na zona rural do município de Cachoeira dos Índios-PB.

Descrito o perfil das docentes acima, nota-se que são profissionais com bastante tempo de atuação na área da educação, sendo que apesar de terem vivenciado considerável processo formativo, nenhuma delas possui formação específica voltada para a música na educação infantil. Os sujeitos envolvidos na pesquisa responderam ao questionário contendo cinco questões abertas com eficiência e o devolveram com exatidão no tempo estabelecido. Abaixo encontra-se o questionário aplicado às educadoras.

## **2.2 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO**

### **AS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO**

**1** - Pensando na formação integral dos seus alunos, na sua percepção, quais são os benéficos que a música pode proporcionar às crianças?

**2** - Você possui algum tipo de formação para trabalhar com música nas suas aulas?

**3** - Como você utiliza a música enquanto recurso didático durante as suas aulas?

**4** - Você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar com a música na educação infantil? Se sim, quais são essas dificuldades?

**5** - Quais são as músicas que você costuma trabalhar na escola?

O questionário foi elaborado e enviado por e-mail para as quatro professoras pesquisadas, devido ao período de pandemia a qual estamos vivenciando. As perguntas elaboradas tiveram por objetivo compreender como a música pode contribuir para o processo de formação da criança na educação infantil. As professoras são atuantes na educação infantil. Tal modalidade de educação engloba a creche e a pré-escola.

As professoras trabalham na rede pública de três municípios paraibanos: duas das escolas onde as educadoras trabalham são localizadas na zona rural, sendo uma no município de Cachoeira dos Índios e a outra no município de São José de Piranhas, já a terceira instituição está situada na zona urbana, setor norte do município de Cajazeiras. Essas escolas atendem crianças com faixa etária de 0 a 6 anos de idade, ou seja, a educação infantil, fase fundamental para o desenvolvimento da criança.

No próximo capítulo descrevemos as nossas análises sobre os dados coletados. Para tais análises, trabalhamos com a Análise de Conteúdo, segundo a perspectiva de Laurence Bardin (2011), observando os entendimentos que as educadoras possuem sobre música na educação infantil.

### **3 - ANÁLISE DE DADOS**

#### **PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música é uma ferramenta de ensino indispensável no processo de escolarização das crianças, sendo assim um excelente recurso metodológico para a prática pedagógica, dando ao educador diversas possibilidades para o trabalho educativo, facilitando a aprendizagem infantil. Neste sentido, podemos compreender a música como um instrumento pedagógico que ajuda no progresso educacional das crianças nos aspectos pessoais, social e intelectual.

Assim, nos é possível perceber que muitas são os métodos de trabalho com a música e as contribuições que podem colaborar positivamente para a aprendizagem

infantil. Foi isto que os dados coletados na nossa pesquisa de campo, por meio de questionário, demonstraram.

Esse tópico se configura na análise de dados obtidos na pesquisa realizada com quatro docentes sobre os benefícios da música na educação infantil, a variada utilização da música como recurso didático, obtendo assim informações pertinentes por meio das respostas de cada professora pesquisada.

A organização desse tópico ficou dividida em três subtópicos. O primeiro aborda acerca dos benefícios que a música proporciona para aprendizagem infantil por meio do trabalho docente. O segundo subtópico discorre sobre as dificuldades e falta de formação para se trabalhar a música. O terceiro subtópico se refere ao repertório musical empregado na educação infantil pelas professoras pesquisadas, como veremos a seguir.

### **3.1 Benefícios do Trabalho docente com a música para a aprendizagem infantil**

Neste primeiro subtópico, buscamos compreender como as professoras da educação infantil, por nós estudadas, entendem a música como instrumento didático-pedagógico e os seus possíveis benefícios no trabalho de formação dos seus alunos e alunas crianças. Assim, no questionário que aplicamos às professoras, iniciamos com a seguinte pergunta:

- Pensando na formação integral dos seus alunos, na sua percepção, quais são os benefícios que a música pode proporcionar às crianças?

De modo geral, as professoras em suas respostas demonstram ser conhecedoras da importância e dos benefícios que a música proporciona na aprendizagem infantil, e além do mais fazem uso da música como instrumento pedagógico na sua prática docente. Nessa perspectiva, a professora Hortência respondeu o seguinte:

A música na educação infantil traz benefícios como desenvolver aspectos da fala, como utilização dos fonemas e entonação, expressão dos sentidos, sentimentos e pensamentos transformados em ação. Trabalho ainda o desenvolvimento da postura corporal, habilidades de leitura e escrita e socialização, a depender das atividades elaboradas e executadas pela educadora através de dinâmicas individuais ou em grupo.

Nesta sua resposta, a docente ressalta os benefícios que a música proporciona aos alunos, além de mostrar saber quais são as habilidades que podem ser

desenvolvidas com o apoio da música em sala de aula. Aqui destacamos, na sua fala, os benefícios na oralidade da criança, como o melhoramento na dicção e na pronúncia das palavras, além de ser uma importante ferramenta de auxílio para o processo de alfabetização, ou seja, na aprendizagem da leitura e escrita. Também ajuda na socialização, na expressão de sentimentos, além de possibilitar o trabalho de postura corporal da criança com atividades que movimentem o corpo.

A música também é uma forma de desenvolvimento da concentração dos educandos. Sendo assim, a professora Gardênia ao responder à questão de número um, afirmou que: “a música, associada aos conteúdos, leva a criança a aprender de forma mais rápida, pois chama mais atenção dos alunos”. Tal afirmação nos leva a perceber que a música é uma ferramenta atrativa para os alunos, pois desperta nestes maiores interesses, cativa a atenção das crianças e assim, conseqüentemente com maior envolvimento das crianças a música acelera o tempo de aprendizagem, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa para os alunos. Neste sentido, segundo Martins (2017 apud PENNA, 1990, p. 107):

A música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois o aluno aprende a ouvir de maneira ativa e refletida, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para o aluno desenvolver sua atenção e memória.

Assim sendo, tal afirmativa nos mostra como a música pode auxiliar no melhoramento e no desenvolvimento da concentração e do foco dos discentes nas suas aprendizagens, além de ser um importante meio para se trabalhar a percepção auditiva dos pequenos.

É interessante evidenciar que não existe uma maneira exata ou um único método de trabalho com a música, pois atividades variadas podem ser desenvolvidas tendo como principal foco o desenvolvimento da criança. Neste caso, é importante que o professor, no seu papel de mediador, seja criativo e destemido, ao utilizar a música em suas aulas, e possa explorar diferentes possibilidades de trabalho. Sobre essa afirmação, Brito (2003, p.45) diz que

[...] o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil.



A partir das afirmações de Brito, observa-se a importância de o trabalho docente ser planejado e articulado com a música, não objetivando a formação de artistas ou de músicos futuramente, mas sim, o desenvolvimento integral da criança nos seus diversos aspectos, como aquisição de novos conhecimentos, experiências enriquecedoras para o processo educativo, enfim, não se limitando apenas a uma área específica, ou seja, é preciso trabalhar tendo-se uma visão holística da formação da criança.

Como afirmamos acima, as contribuições da música para a aprendizagem infantil favorecem os mais variados aspectos do desenvolvimento da criança. Neste sentido, a professora Margarida, na sua resposta, cita os benefícios da música na educação infantil, da seguinte maneira:

pode-se destacar os benefícios a seguir: favorece o desenvolvimento motor, visto que a música estimula a expressão corporal e coordenação motora, desenvolve o cognitivo, seja relacionado à concentração, raciocínio lógico ou memorização. Aprimora a linguagem oral e amplia o vocabulário, além da percepção auditiva e ritmo, ajuda na socialização, estimula a criatividade e imaginação.

As afirmações das docentes demonstram que essas conhecem e compreendem as contribuições que a música traz para a formação da criança, observando que a música contribui para o melhoramento da linguagem oral, aguça a audição e a noção de ritmo, incentivando a criatividade e a imaginação dos pequenos. Tais habilidades são pontos que merecem destaque.

Como foi possível perceber, são muitos os benefícios que o trabalho docente com a música pode favorecer à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças. Mas as professoras desenvolvem o trabalho docente com a música sem dificuldades? É o que discutiremos no próximo subtópico.

### **3.2 - A falta de formação e outras dificuldades para o trabalho com a música**

O docente não precisa necessariamente ser um músico ou bacharel em música para realizar um bom trabalho que envolva a música no processo de formação dos discentes. Entretanto, consideramos ser necessário que este profissional seja capacitado no seu curso de graduação e nos processos de formação continuada para melhor saber organizar as suas aulas, valorizar a importância da música como

instrumento pedagógico e os seus benefícios para o processo educacional das crianças, usando a música de maneira diversa e eficiente.

Para conhecermos sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos docentes para trabalhar com a música enquanto instrumento pedagógico, na segunda questão do questionário, indagamos as quatro professoras com a seguinte pergunta: Você possui algum tipo de formação para trabalhar com música nas suas aulas?

Todas as educadoras responderam de forma unânime que não possuem formação pedagógica para trabalhar com música na educação infantil. Analisa-se com isso o quanto ainda é preciso valorizar e otimizar o trabalho docente com a música, pois esta é uma área que requer uma formação adequada para utilizá-la como um recurso didático na educação e isso deve começar na formação inicial, no curso de graduação e se estender em processos de formação continuada. Caso não se tenha essa boa formação de início, é fundamental que o docente procure a formação continuada e que esta seja voltada, de modo específico, para o trabalho docente com a música. Sobre esse ponto, Silva e Bouffleur (2017, p.21) evidenciam:

A formação continuada é essencial para que o professor entenda como a musicalização faz-se um instrumento importante para o professor utilizar em sala de aula, sem conhecimento a prática não terá sentido para ele. Sendo assim, esse trabalho pode esclarecer como a música contribui no desenvolvimento da criança e em como ela deve e não deve ser utilizada em sala de aula.

Podemos constatar, a partir do que dizem Silva e Bouffleur, que há a necessidade de o profissional docente adquirir novos conhecimentos e investir de maneira significativa, na sua formação docente. Porém é preciso lembrar que a formação dos seus profissionais é, em primeiro lugar, responsabilidade de instituições educacionais e seus gestores, pois muitos educadores não dispõem de tempo e condições financeiras para investir na sua carreira. Sendo assim, a gestão poderia, junto às secretarias de educação, buscar trazer oficinas, mini cursos, entre outros para ajudar os professores saber trabalhar melhor com a música nas suas aulas.

Com essa capacitação o educador terá assim discernimento e clareza ao executar a prática pedagógica para obtenção de melhores resultados de forma significativa na educação dos educandos, utilizando a música.

Seguindo o nosso questionário, fizemos para as educadoras, a seguinte questão, que é a de número três: - Como você utiliza a música enquanto recurso didático durante as suas aulas? Em síntese, percebe-se que as educadoras

discorrem em suas falas que buscam usar a música de maneira diversa, seja em momentos de descontração, durante as aulas, associada a conteúdos e disciplinas, além de atividades motoras, enfim, utilizando a música nas suas diferentes feições educativas. Sobre tal questão, a professora Hortênsia nos respondeu da seguinte maneira:

Trabalho de forma contínua, quando não a utilizo em alguma atividade proposta, escuto e letra da música, a utilizo entre uma atividade e outra, como forma de tranquilizar o aprendente, e motivá-lo dinamicamente, ao aprendizado. Ou sempre relacionando-a algum personagem da história e demais conteúdos trabalhados: exemplo: nomes de animais, numerais e letras do alfabeto.

Compreende-se dessa resposta que a professora faz uso da interdisciplinaridade, ou seja, usa a música nas mais variadas disciplinas fazendo uma inter-relação entre assuntos matemáticos, conteúdos de ciências, língua portuguesa, história, enfim, não se limitando apenas a um tema ou momento específico durante a aula. Sobre a interdisciplinaridade, Silva (2019, p.4) ressalta:

Com a interdisciplinaridade viva em sala de aula as crianças tendem a se envolver em assuntos desafiadores e instigantes, cheios de significados que só vão aumentar as chances de terem um desenvolvimento global de suas inteligências e habilidades.

Compreendesesse com isso que a interdisciplinaridade possibilita uma aprendizagem mais abrangente, permitindo maior envolvimento e significado aos assuntos trabalhos em sala, além de proporcionar o aprimoramento e o progresso nas habilidades pessoais das crianças.

Cada docente pesquisada busca, à sua maneira, melhor trabalhar e fazer o uso da música na sua rotina escolar. Nessa perspectiva a professora Gardênia ao responder à questão três, diz: “uso a música em momentos de acolhida, como música de bom dia, para trabalhar o nome das crianças, em brincadeiras, tipo cantiga de roda, dança da cadeira etc.”. Percebe-se que a educadora é mais específica ao fazer o uso da música em suas aulas, em momentos como a chegada dos pequenos à escola, além de associar a música à ludicidade, tornando assim a aprendizagem infantil mais dinâmica e prazerosa. De acordo com Mello (2011, p.132):

As atividades que envolvem música e a corporeidade representam um importante meio de inserção de cultura e ludicidade, pois a criança percebe a atividade como uma possibilidade de brincar e não há nada mais gratificante do que aprender brincando.

Tal afirmação nos leva a aferimos que a música é uma forma de inclusão cultural, ou seja, é um meio de garantir que diferentes culturas sejam reconhecidas e respeitadas criando assim uma sociedade mais igualitária e justa para todos, além de proporcionar aprendizagem e amadurecimento sobre diversidade cultural nas crianças, não permitindo que haja exclusão social por causa da cultura de cada pessoa.

A música pode ser usada nos mais variados horários e ocasiões na escola. Sendo assim, a educadora Margarida nos fala que:

A música está presente na acolhida das crianças, na organização da fila, nas brincadeiras de rodas e brincadeiras em geral, jogos, contação de história, no desenvolvimento das habilidades motoras e no estímulo e exploração do som no trabalho com a consciência fonológica.

Com esta resposta verificou-se que a professora faz uso da música nos mais diversos momentos, desde a acolhida das crianças, durante as brincadeiras, na formação de filas ensinando as crianças a serem pacientes e saber esperar sua vez, mostrando que vivemos em sociedade e devemos respeitar os outros, além de estimular a capacidade de percepção dos sons nas suas terminações e combinações, desenvolvendo a distinção fonológica.

Dando prosseguimento ao nosso questionário, na quarta questão indagamos as educadoras: você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar com a música na educação infantil? Se sim, quais são essas dificuldades? A professora Gardênia respondeu: “Sim, tendo como dificuldade principal não ter uma formação específica para isso.” Constatamos com isso que por não ter um conhecimento mais aprofundado na área de música o docente poderá enfrentar dificuldades ao trabalhar atividades que envolva a música em suas aulas e isso poderá ser desfavorável no processo educacional da criança.

Outra dificuldade enfrentada ao trabalhar com a música na educação infantil é a falta de recursos tecnológicos. Neste sentido, a professora Amélia falou: “Há alguns pontos a serem situados por acontecerem com mais frequência: ausência de recursos tecnológicos, e dificuldade de inserir a música nos planejamentos escolares de maneira interdisciplinar”. Aqui compreendemos a importância de a escola dispor de materiais tecnológicos que servirão como recurso ao trabalho do professor. Além disso também é essencial que a ação pedagógica seja bem planejada e refletida para

utilizar a música de maneira significativa para o educando, fazendo uso interdisciplinar da música no trabalho com os conteúdos escolares.

A educadora Hortênsia também frisa, a respeito dos meios tecnológicos, o seguinte: “No momento, não tenho enfrentado dificuldades aparentes. Mas em outrora me faltava os recursos tecnológicos necessários”. Com isso é observado que a pedagoga, atualmente, não lida com dificuldades notáveis, entretanto em tempos passados cita apenas a falta dos meios tecnológicos como a dificuldade enfrentada.

Muitas podem ser as dificuldades vivenciadas pelas docentes. Nessa perceptiva, a professora Margarida também respondeu à pergunta e afirmou:

Enfrento dificuldade pelo fato de não ter nenhuma formação específica para trabalhar com a temática, não tenho técnica, sinto-me péssima em relação a ritmo, não tenho habilidade com nenhum instrumento musical, porém quando se pensa na música como uma forma de ajudar o professor a garantir o direito de aprendizagem da criança, há a necessidade de encontrar meios de fazê-la presente na rotina escolar.

Depreende-se de tal resposta que a professora se sente desconfortável por não ter uma formação pedagógica para trabalhar com música enquanto recurso didático, contudo a docente se mostra na condição e no dever, como educadora, de buscar maneiras diversificadas que possam inserir e garantir que a música esteja presente na educação das crianças, não se restringindo à sua formação inicial.

### **3.3 - Repertório Musical Empregado na Educação**

O repertório musical voltado para a educação infantil precisa ser bem selecionado, contando com uma variedade de sons, estilos e temas, oportunizando que entre em ação o poder da imaginação infantil, nas brincadeiras, na movimentação do corpo e, claro, músicas que possuam conteúdos educativos.

Muitas músicas da atualidade contêm letras que expressam certa vulgaridade, com duplo sentido, violência, desvalorização da mulher, incentivo ao consumo de bebidas alcoólicas que são conteúdos inapropriados para as crianças. Tais músicas são facilmente disponíveis para ser ouvidas em casa, na rua, nas mídias, como tv, rádio, celular, na internet. A exposição a tais músicas vai refletir no comportamento e nos gestos das crianças de forma negativa, despertando a sensualização e a erotização precoce do corpo infantil, refletindo em uma sexualidade precoce e desvirtuada (PLATT; OLIVEIRA, 2019).

Não se pode negar que há uma infinidade de canções infantis como O sitio do seu Lobato, A canoa virou, O sapo não lava o pé, A dona aranha, Mariana, entre outras, que podem e são muito empregadas na educação infantil. Neste caso, os docentes podem pesquisar na internet e montar uma lista de músicas, construindo assim um rico reportório com belas canções que tenham um teor educativo. Nesse sentido, finalizamos o nosso questionário com a seguinte pergunta: Quais são as músicas que você costuma trabalhar na escola? A pedagoga Margarida nos respondeu o seguinte:

No momento, algumas músicas de saudação, como a do Bom dia! As que falam sobre animais: Seu Lobato; não atire o pau no gato; o sapo lava o pé, dentre outras nunca ouvidas pelo aluno, no intuito de expandir seu repertório musical. E para esse fim, utilizamos músicas em diversos gêneros musicais.

Aqui observamos que a educadora busca trabalhar um repertório variado, incluído músicas infantis da atualidade, antigas, além de canções inéditas e já outras bem conhecidas para a ampliação do acervo musical das crianças. Isso é muito bom, pois mostra que a educadora não mede limite ou esforços para empregar a música de forma selecionada e sortida na educação dos seus educandos.

Vale ressaltar que existe um acervo musical bem extenso, de diferentes tipos e estilos de músicas, que pode ser utilizado na educação. Dessa maneira, a professora Amélia firmou que: “Busca-se introduzir uma diversidade de conteúdos, inclusive, musicais: Marchinhas, cantigas de roda e música popular brasileira”. Aqui se observa a preocupação da docente com conhecimentos variados sobre canções infantis, buscando trabalhar ritmos diferentes.

Assim, julgamos ser importante que os docentes pensem sobre quais canções as crianças mais gostam para saber selecionar seu repertório, de modo envolvente, que permita a ludicidade, brincadeiras individuais e coletivas. Assim sendo a pedagoga Gardênia respondeu: “Cantigas de roda, músicas de bom dia, músicas com o nome da criança”. Aqui evidenciamos a presença das cantigas de roda na fala de ambas as docentes. Sobre as cantigas de roda, Castro e Silva (apud Alencar, 2010, p. 111) afirmam:

As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano.

Não se pode negar que as cantigas de roda têm um papel importante na educação infantil, sendo ainda uma excelente ferramenta pedagógica, que ultrapassa gerações e mais gerações, possibilitando ao docente explorar os seus mais diversos aspectos, como cultural, social e cognitivo.

Assim, é essencial que o professor vá além da apresentação de canções infantis na aula, pois é preciso contextualizá-la com assuntos e com a realidade dos educandos. Nesse sentido, a docente Margarida nos afirmou o seguinte:

Costumo trabalhar com as cantigas de rodas e com músicas que oportunizam o brincar com a linguagem corporal, expressões e movimentos de forma a explorar diferentes sons, melodias e ritmos. De acordo com as temáticas trabalhadas, a música também vai sendo inserida, como por exemplo, projeto de leitura, alimentação, higiene, datas comemorativas e outros. Em alguns eventos da escola, como as festividades juninas, exploramos músicas regionais nordestinas.

De acordo com a fala da professora, nota-se que as cantigas de roda e as canções infantis são usadas para trabalhar com as mais variadas temáticas, que vão desde as atividades motoras até o regionalismo musical.

O repertório musical empregado na educação infantil precisa ser cativante, por isso é importante que o docente observe quais canções são mais atrativas, como as crianças se mostram ao cantar tais músicas durante as aulas. Além do mais, é indispensável que o educador busque selecionar um repertório educativo oportunizando também momentos para descontração e ludicidade, podendo aproveitar tais situações para que a aprendizagem seja consequente e prazerosa.

Hoje em dia podemos contar com o auxílio das ferramentas tecnológicas e o uso da internet que dispõem de incontáveis conteúdos musicais. Vale frisar que tais recursos não devem substituir o trabalho do professor, mas sim este deve usar tais meios com auxílio, facilitador do seu trabalho.

Muitas canções, por si só, já ensinam algo, porém vale ressaltar que é importante estimular a criança a pensar e refletir e não permitir que as canções sejam apenas um meio de repetição e memorização. Entre essas, destaco a canção ABC, da Turma da Galinha Pintadinha (2013):

A, B, C, D, E, F, G,  
H, I, J, K, L, M, N, O, P,  
Q, R, S, T, U, V  
W, X, Y, Z

*Eu cantei o ABC*  
*Agora eu quero ver você*  
*Eu quero ver você*  
*A B C D E F G H I J K L M N O P*  
*Q R S T U V W X Y Z*  
*ABCDEF GHIJKLMN OP*  
*QRSTU VWXYZ*  
*Eu cantei o abc*  
*Que gostoso aprender!*

A composição desta canção já traz as 26 letras do alfabeto da língua portuguesa com uma melodia gostosa e fácil de cantar, além de um ritmo contagiante, possibilitando ao educador associar as letrinhas com nomes de animais, objetos e pessoas. Enfim, cabe ao educador explorar a canção permite que a criança reflita, questione, crie, imagine, não trazendo apenas a música para mostrar as letras por si só.

Outra canção que na qual eu também pesquisei citei é a do Bom dia da Turma da Galinha Pintadinha (2013), que segue abaixo:

*Bom dia, meu amigo como vai*  
*Bom dia, meu amigo como vai*  
*Faremos o possível para sermos bons amigos*  
*Bom dia, professora, como vai*

Esta, além de ser uma canção de acolhida, permite ao professor trabalhar o nome dos pequenos educandos e do próprio educador, e isso já facilita a memorização e a pronúncia das palavras e letras, além de trabalhar interação social e comunicação.

Com tudo isso fica evidente a importância da escolha de um repertório musical adequado para que os pequenos estudantes aproveitem, da melhor forma possível, as canções trabalhadas nos momentos da acolhida, nas aulas, na hora do lanche, enfim, em qualquer hora que for possível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de conclusão de curso objetivou compreender como a música pode contribuir para o processo de formação da criança na educação infantil, buscando conhecer os métodos de trabalho docente com a música voltada para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.



A pesquisa desenvolvida permitiu conhecer as possibilidades da música como instrumento auxiliador no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, deixando claro que esta, utilizada de forma adequada e contextualizada aos assuntos escolares e levando em consideração a realidade na qual está inserida a criança, a música pode proporcionar resultados significativos, de forma integral, à criança.

O tema que foi discutido nesse trabalho se mostrou relevante para a educação infantil e para ações docentes, permitindo ao educador infinitos modos de executar a musicalização voltada para a formação do sujeito no cenário da educação infantil.

Alguns teóricos utilizados no referencial teórico afirmam que a música faz parte da vida do ser humano antes mesmo do seu nascimento. Os sons do corpo da mãe, os sons do mundo são o início da construção da musicalização na vida do bebê.

A investigação de campo com as quatro educadoras mostrou a importância de ter uma formação pedagógica direcionada à área musical, para trabalhar a música como procedimento didático – pedagógico, pois desse modo dará maior confiança e mais qualidade ao trabalho com a música realizado dentro e fora da sala de aula.

De modo particular, o trabalho proporcionou contribuições enriquecedoras para a minha formação acadêmica e pessoal e me fez compreender a importância da música para a formação da criança e para o trabalho do professor na sala de aula. Também me fez entender e querer buscar, ainda mais, novos conhecimentos, investir e me aperfeiçoar na área da música e de artes. Também me permitiu perceber o quanto devemos valorizar a música como recurso pedagógico e trazê-la cada vez mais para perto do educando de forma criativa e evolutiva, pois esta proporciona inúmeros benefícios ao sujeito em formação.

Conclui-se com esse trabalho que a música no cenário da educação infantil possui infinitas contribuições para o desenvolvimento da criança, como: benefícios auditivos, emocionais, sociais, cognitivos, linguístico, motor, enfim, nos mais variados aspectos humanos.

## REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular da Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/1996. Brasília: Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. **Lei 11.769/ 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente- ECA**. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990.

BENCKE, Adriana. O papel da música no contexto escolar. In. Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL, XVIII. Cruz Alta- RS. **Anais [...]**. Cruz Alta- RS: UNICRUZ, 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/5%20-%20Mostra%20de%20Trabalhos%20de%20Prof.%20da%20rede/Trabalhos%20Completo/O%20PAPEL%20DA%20M%C3%9ASICA%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

BRASIL. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Brasília: Portal do FNDE. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php>>. Acessado em: 21 de out. de 2021.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CARNEIRO, Francilene Pereira. **A importância da música no desenvolvimento infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Pedagogia] – Universidade Estadual da Paraíba. Catolé do Rocha-PB, 2019.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **Música na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Pedagogia] – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins-SP, 2012.

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. **EFDeportes.com**. Buenos Aires, Ano 17 - Nº 169 - Junho de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 21 de outubro de 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alínea, 2001.

GOHN, Maria da Glória; ISA, Stavracas. O papel da música na educação infantil. **ECCOS revista científica**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

GOES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/UDESC**. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 27 - 43 mai. /jun., 2009.

HABOWSKI, Adilson Cristiano - CONTE Elaine. A música na educação infantil (RE) descobrindo sentindo. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista–Bahia – Brasil, v. 15, n. 35, p. 444-469, out./dez. 2019.

LIMA, Cynthia da Silva Lima, Ms. MELLO, Leila. Mara. A importância da música no processo de aprendizagem. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 1, n 1, p. 97-116, 2013

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Dissertação [Mestrado em Educação] – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [www.pucminas.br/teses](http://www.pucminas.br/teses). Acesso em: 17 de maio de 2021.

DIONIZIO NETO, Manoel. **Rousseau: um olhar sobre a infância e a educação**. Curso de Extensão Rousseau, Filosofia, Literatura e Educação. Campinas; Araraquara - SP, 2002. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/~jmarques/cursos/2001rousseau/mdn.htm>> Acesso em 09 de mar. de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas,2007.

MARTINS, Cláudia Araújo. Os Benefícios da Música na Escola: O Trabalho Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paias Messon. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, n. 02, v. 01 pp 114-136, maio de 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/musica-na-escola>> Acesso em: 18 de março de 2022.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

OLIVEIRA, Luciana Simões de. **A importância da música na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Pedagogia] – Universidade Estadual da Paraíba. Catolé do Rocha-PB, 2019. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm#indice> 27. Acesso em 24 de julho de 2021.

PIOVESAN, Juliane Cláudia. SILVA, Naiara Andreatto da. Música e ludicidade: A importância da musicalidade para o Ambiente hospitalar. In. Fórum Internacional de Pedagogia, VI. Santa Maria- RS. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6177> Acesso em 21 de outubro de 2021.

PLATT, Adreana Dulcina; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. Discutindo a erotização na infância: implicações da sociedade de consumo na construção da rotina infantil nas instituições escolares. **Dialogia**, São Paulo, n. 31, p. 67-77, jan./abr. 2019.

RODRIGUES. Carmem Argueira Munhoz, ROSIN. Sheila Maria. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Maringá: UEMA, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2369482-A-importancia-do-ensino-demusica-para-o-desenvolvimento-infantil.htm> Acesso em 21 de outubro de 2021.

RODRIGUES, Tuane Telles; KEPPEL, Matheus Fernando; CASSOL, Roberto. O MÉTODO INDUTIVO E AS ABORDAGENS QUANTITATIVA E QUALITATIVA NA INVESTIGAÇÃO SOBRE A APRENDIZAGEM CARTOGRÁFICA DE ALUNOS SURDOS. **PEQUISAR: Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**. Florianópolis, v. 6, n. 9, p. 75-89, maio 2019.

SANTOS, Ana Selma; SILVA, Elenilde de Souza; BARROSO, Gardênia de Oliveira; CRUZ, Rita de Cássia Santana lima. **A importância da música na educação infantil**. Aracajú: Portal FSLF, 2014. Disponível em <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf> Acesso em 18 de fevereiro de 2022.

SILVA, Caroline Limonge; BOUFLEUR, Emne Mourad. **Musicalização na educação infantil: uma reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento da criança**. Revista de Magsul de Educação da Fronteira, [S.I.], p. 48-70, mar. 2017.

SILVA, Camila Rosa. Interdisciplinaridade: conceito, origem e prática. **Revista Artigos.Com**. São Paulo, v.3, p. 1-6, 2019.

SILVA, Maria Dalva Bernardino da. **MÚSICA E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento] – Universidade Cândido Mendes- AVM Faculdade Integrada. Recife, 2014. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/51941.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/51941.pdf) Acesso em 20 outubro de 2021.

SILVA, Cleidiane de Oliveira; CASTRO, Paula Almeida de. As cantigas de roda no contexto da educação infantil. In. Congresso Nacional de Educação, III. Natal-RN. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19620> Acesso em: 23 de setembro de 2021.

TAG, Marta Terezinha. **Som e música: o corpo em movimento**. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Pedagogia] – Universidade do Vale do Taquari. Lajeado- RS, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/934>. Acesso em 18 de setembro de 2021.

**TURMA DA GALINHA PINTADINHA**. Vários autores. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

WOLFF, Nathessa Ludinghausen. A Importância da Música na Educação Infantil., **Revista Eletrônica Multidisciplinar–UNIFACEAR**. Araucária-PR, vol. 2, ano 8, p. 1-13, agosto de 2019.